

## **ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA – A EXPERIENCIA NA REGIÃO DE PELOTAS**

COSTA, Janete Basso<sup>1</sup>; ROSA, Lucia Mendes<sup>2</sup>; ROSA, Sandra Mendes<sup>3</sup>; RODRIGUES, Mariluz F.<sup>4</sup>; MEDEIROS, Mara R.<sup>5</sup>; GOMES, João Carlos C.<sup>6</sup>.

### **RESUMO**

Este trabalho tem a intenção de mostrar a experiência na construção e a trajetória da Economia Popular Solidária (EPS), na região de Pelotas. A proposta de Economia Popular Solidária evolui de trabalhos desenvolvidos por entidades como a Caritas Brasileira, diversas Pastorais Sociais e outras organizações junto a grupos de pessoas que se encontram em dificuldades de sobrevivência. A Economia Popular Solidária apresenta-se como uma nova forma de organizar a produção, a distribuição e o consumo de bens socialmente produzidos, o que significa redesenhar e exercitar, na prática das experiências alternativas, um outro projeto de sociedade que rompa com a lógica da competição monopolizadora excludente. (Bertucci, 2003). A Economia Popular Solidária busca consolidar-se dentro de uma proposta de sustentabilidade e da concepção de desenvolvimento integral dentro das esferas sociais, econômicas, culturais e ambientais, onde se produza os bens úteis para suprir as necessidades básicas das pessoas. Seu principal objetivo é um modelo de sociedade integrada, onde a vida seja o horizonte norteador e as relações sociais de gênero, classe e etnias sejam fortes para consolidar o projeto de uma sociedade de mulheres e homens novos.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Solidariedade, organização, cooperação, sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Eng. Agr. Pastoral da Terra – M.Sc. Produção Vegetal FAEM/UFPel. [janetebcosta@yahoo.com.br](mailto:janetebcosta@yahoo.com.br). Av. Fernando Osório, 2889, Pelotas.

<sup>2</sup> Historiadora – Agente de Pastoral Operária – Diocese de Pelotas

<sup>3</sup> Agente de Pastoral Operária – Diocese de Pelotas

<sup>4</sup> Assistente Social – Caritas Diocesana de Pelotas

<sup>5</sup> Prf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Escola de Serviço Social UCPel

<sup>6</sup> Prof. Dr. Orientador – EMBRAPA/CPACT

## **INTRODUÇÃO**

Com o intuito de melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas que se encontram em dificuldades de sobrevivência a Caritas juntamente com as Pastorais Sociais da Diocese de Pelotas buscam construir formas de organização social, através de valores que respeitem a vida, o ambiente, enfim, a retomada de relações baseadas no respeito às pessoas, sem exploração de uns pelos outros, onde a lei que se respeite seja a do compromisso do SER HUMANO em todas as dimensões sejam elas políticas, sociais, culturais, ambientais ou econômicas. Com o aumento da crise social, as comunidades buscam formas de manutenção da vida através de iniciativas alternativas de produção, comercialização, consumo, saúde, que sejam capazes de gerar renda e ao mesmo tempo possibilitar aos participantes diferentes formas de relações com os envolvidos e com a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do trabalho foram coletadas informações junto à entidades apoiadoras da Economia Popular Solidária e grupos de trabalhadores que fazem parte do Fórum Microrregional de Economia Popular Solidária de Pelotas. Também se buscou instrução através de bibliografia a respeito do tema.

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho de estruturação da EPS há anos vem sendo desenvolvido pela Caritas, Pastorais Sociais e ONG's em todo o País na organização de grupos de trabalhadores rurais e urbanos no sentido de viabilizar e fortalecer estes grupos para a melhoria da qualidade de vida de suas famílias, juntamente com a organização social e a construção de novas relações de trabalho, produção, gênero, consumo, para o desenvolvimento de uma economia popular solidária. No início o apoio limitava-se a suprir necessidades emergenciais decorrentes da pobreza e miséria que muitas pessoas enfrentavam. Porém, como eram emergenciais, não proporcionavam mudanças estruturais na vida destas pessoas. Em avaliação no início dos anos oitenta percebeu-se que esta ajuda apenas não bastava. Paralelo a ajuda emergencial, que é essencial, era preciso fomentar a organização dos trabalhadores em pequenas iniciativas associativas capazes de promover mudanças na vida das pessoas através da solidariedade. Com este objetivo nascem os PAC's – Projetos Alternativos Comunitários. Os

PAC's possibilitaram reagir contra a exclusão vivida por pequenos grupos de comunidades e existem para responder as necessidades básicas de saúde, moradia, alimentação, produção, consumo, organização popular e conscientização política visando a compreensão da realidade social e a superação conjunta e consciente das dificuldades.

As experiências de organização estão mudando. Atualmente essas experiências passam por um processo de construção de bases com reflexos concretos no campo das políticas públicas. Elas estão sendo construídas como uma ação geradora de formas de produção e estimuladora de alternativas de vida econômica e social.

Um dos anseios dos projetos de geração de trabalho e renda é que o caminho da inclusão seja realidade, pois se entende que este seja o caminho da mudança na trajetória das relações entre Estado e sociedade, numa dinâmica de fortalecimento da cidadania, da identidade e da autonomia.

Após intenso trabalho de organização de grupos e fortalecimentos destes, sentiu-se a necessidade de um espaço conjunto onde estes grupos pudessem se reunir para trocar experiências e pensar alternativas para o fortalecimento e crescimento do trabalho realizado. Assim em 1998 é fundado o Fórum Microrregional de Economia Popular Solidária de Pelotas, que reunia em sua fundação 32 empreendimentos entre grupos informais, associações e cooperativas, apoiados pela Caritas, Pastoral Operária e Pastoral da Terra da Diocese de Pelotas. O Fórum discute e encaminha questões pertinentes a EPS na Região. Hoje participam do Fórum além de muitos grupos e organizações de trabalhadores, da Caritas e das Pastorais, ONG's, a Prefeitura Municipal de Pelotas e Universidades. Esta soma de esforços é uma conquista dos participantes do Fórum, assim como a participação do poder público na discussão e encaminhamentos de propostas de política públicas para a EPS.

Todo trabalho é construído no sentido de viabilizar alternativas de sobrevivência, melhorar a qualidade de vida e das relações, de forma associativa e também trabalhar a autonomia e a capacidade de auto-sustentação e auto-gestão de cada grupo ou empreendimento.

Em todo processo da EPS já foram muitos os avanços. Porém muito ainda está para ser construído para dar viabilidade e sustentabilidade aos grupos de trabalhadores participantes. As dificuldades enfrentadas pelos grupos ainda são muitas, desde a falta de recursos financeiros e técnicos para o acompanhamento, a organização da comercialização, a organização dos consumidores e a própria organização e conscientização dos trabalhadores.

Para o sucesso da EPS é fundamental a construção de redes: a) com vistas a verticalização da produção e à agregação de valor aos produtos; b) de produtores com vistas à comercialização dos produtos; c) de organizações associativas com vistas à intervenção nas políticas públicas e d) de consumidores. (Bertucci, 2003).

## **CONCLUSÃO**

A EPS está sendo construída numa busca constante de resgate de valores e de cidadania. Em meio a acertos e erros com a participação dos agentes sociais do desenvolvimento – os trabalhadores, na perspectiva de construção de redes de informação-produção-consumo/troca. A participação democrática é garantida em todos os espaços, com base na solidariedade e na justiça, com princípios associativos e autogestionários.

A construção da EPS é também um processo educativo com vistas a uma nova cultura de solidariedade e participação, valorizando os diferentes saberes das diferentes culturas e etnias, das relações de gênero, do respeito às individualidades, da preservação e do respeito ao meio ambiente onde todos nós somos parte.

Para o fortalecimento da EPS são destacados alguns desafios como o fortalecimento das relações internas de solidariedade; a eficiência da cooperação; a articulação das diversas iniciativas em redes e fóruns para intervir em políticas públicas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERTUCCI, Ademar A. & SILVA, Roberto M. A. (Orgs). **20 anos de Economia Popular Solidária**. Brasília: Caritas Brasileira, 2003.

CARITAS BRASILEIRA. **Solidariedade: Caminho da Paz**. Brasília: Caritas Brasileira, 1999.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. São Paulo: Cortez, 1981.

GAIGER, Luiz Inácio (Org). **Formas de combate e de resistência à pobreza**. São Leopoldo: UNISINOS, 1996.

TÉVOÉDJRÈ, Albert. **A pobreza, riqueza dos povos**. Petrópolis: Vozes, 2002.